



ENCONTRO

MEETING

Dustan Oeven Gontijo Neiva

Universidade Federal de Goiás, Brasil
dustanoeven@gmail.com

Hélida Costa Coelho

Universidade Federal de Goiás, Brasil
helidacostacoelho@gmail.com

Link para visualização da narrativa:

<https://vimeo.com/285944273>

Resumo

Essa narrativa visual é fruto de diversos encontros. O encontro de dois personagens, que são também dois criadores de imagens. O encontro de produtores e pesquisadores da imagem. É o encontro, também, de duas linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, da Universidade Federal de Goiás: a linha B - Poéticas visuais e processos de criação e a linha C - Culturas da imagem e processos de mediação. Os criadores e as criaturas se confundem na produção desse filme, cuja narrativa é inspirada nas nossas trajetórias individuais, na produção artística, no processo criativo, na nossa própria formação e em nossa atuação em processos educativos, na formação e aprendizagem. De um lado, há o professor, cuja base do trabalho é a relação com um grupo, no processo de diálogo que é o ensino e aprendizagem. Do outro lado, o artista que, com seu ego inflado por uma suposta *independência* e *sensibilidade*, ignora as relações e interações sociais que o tornam artista. O filme questiona uma certa arrogância que perpassa a atuação do artista e também do professor. Ao apresentar esses personagens autocentrados, o filme é uma reflexão sobre a necessidade de diálogo com o outro. Se o fazer artístico supõe uma introspecção, um recolhimento dentro de si, o pesquisador-artista não pode negar suas relações com o mundo que o cerca e, por vezes, assumir o papel de aprendiz ou professor conforme a situação. Para Erinaldo Alves do Nascimento (2013), a pesquisa em cultura visual tem a dúvida como ponto de partida e a “aventura cognitiva” deve evitar o que ele chama de “fundamentalismo acadêmico radical” ou seja, a convicção em verdades absolutas. Nascimento coloca ainda que é preciso se deixar levar pelo percurso, que as desconfiças são essenciais ao pesquisador para o desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa em arte se confunde com a prática artística, as interrogações teóricas se relacionam com o fazer, com o processo de produção. Elas transformam o processo criativo e são transformadas, levando a novos questionamentos, que podem apontar caminhos diferentes para o trabalho do artista. Para John Halas (1979), a animação torna possível a criação ou recriação de mundos, fundamentados na realidade ou mesmo na fantasia. A construção de uma animação prevê um grande trabalho de pré-produção. O trabalho artístico implica no inusitado. De acordo com Sandra Rey, o projeto de pesquisa em arte é um projétil (2002) que tem um alvo, mas que não sabemos os caminhos que irão tomar. Cabe ao artista pesquisador lidar com o aquilo que se estabelece durante a construção da obra. “Os conceitos emergem, então, dos procedimentos, da maneira de trabalhar. Frequentemente, a investigação teórica indica novas possibilidades para a resolução de procedimentos técnicos.” (Rey, 2002, p.128). Produzir uma animação em colaboração com outro é lidar com a imprevisibilidade duplamente. Os métodos, as formas de trabalhar e as reflexões são variáveis para cada artista/pesquisador. O contato com outros pesquisadores, nos permite novas percepções da

própria pesquisa. O filme que fizemos é um produto artístico, artesanal e técnico despretenso, que tem uma característica etnográfica e auto etnográfica: a observação e anotação do outro e de si mesmo. Na produção da animação, descobrimos problemas, procedimentos e soluções em comum em nossas pesquisas e trabalhos. Encontramos também, outras totalmente diferentes. Utilizando uma característica da linguagem de animação que é o exagero e a caricatura, construímos personagens que são estereótipos de nós mesmos e das categorias “artista” e “professor”, que nos permitiram formular uma crítica a esses conceitos e também uma autocrítica dos nossos próprios trabalhos. Foi bom contar visualmente essa história de como nós nos perdemos e nos encontramos.

Palavras-chaves: encontro; animação; ensino; pesquisa.

Abstract

This visual narrative is the fruit of several encounters. The meeting of two characters, who are also two image creators. The meeting of producers and image researchers. It is also the meeting of two lines of research of the Post-Graduate Program in Art and Visual Culture of the Federal University of Goiás: line B - Visual poetics and creation processes and line C - Image cultures and mediation. The creators and the creatures are confused in the production of this film, whose narrative is inspired by our individual trajectories, artistic production, the creative process, our own formation and our performance in educational processes, in training and learning. On the one hand, there is the teacher, whose work base is the relationship with a group, in the process of dialogue that is teaching and learning. On the other hand, the artist, who, with his ego inflated by a supposed independence and sensitivity, ignores the relationships and social interactions that make him an artist. The film questions a certain arrogance that perpasses the performance of the artist and also of the teacher. In presenting these self-centered characters, the film is a reflection on the need for dialogue with each other. If the artistic doing supposes an insight, a recollection within itself, the researcher-artist can not deny his relations with the world around him and sometimes assume the role of apprentice or teacher depending on the situation. For Erinaldo Alves do Nascimento (2013), research in visual culture has doubt as a starting point and the “cognitive adventure” should avoid what he calls “radical academic fundamentalism”, that is, the belief in absolute truths. although it is necessary to get carried away along the way, that the suspicions are essential to the researcher for the development of the research. Art research is confused with the artistic practice, the theoretical questions are related to the doing, to the production process. transform the creative process and are transformed, leading to new questions that can point different ways to the work of the artist. For John Halas (1979), animation makes possible the creation or recreation of worlds, grounded in reality or even fantasy. The construction of an animation provides a great pre-production work. Artistic work implies in the unusual. According to Sandra Rey, the art research project is a projectile (2002) that has a target, but we do not know the paths that will take. It is up to the researcher to deal with what is established during the construction of the work. “The concepts emerge, then, from the procedures, from the way of working. Frequently, the theoretical investigation indicates new possibilities for the resolution of technical procedures.” (King, 2002, p. 128). Producing one animation in collaboration with another is dealing with unpredictability doubly. The methods, the ways of working and the reflections are variable for each artist / researcher. The contact with other researchers, allows us new insights of the research itself. The film we made is an unpretentious artistic, craft and technical product, which has an ethnographic and self-ethnographic feature: the observation and annotation of the other and of oneself. In the production of animation, we discover common problems, procedures and solutions in our research and work. We find, also totally different ones. Using a characteristic of the language of animation that is the exaggeration and the caricature, we construct characters that are stereotypes of ourselves and of the categories “artist” and “teacher”, that allowed us to formulate a critique to these concepts and also a self-criticism of our own works. It was good to visually tell this story of how we get lost and meet.

keywords: meeting; animation; teaching; research.

Referências

HALAS, John. **A técnica da animação cinematográfica**. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira. 1979

NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. A Pesquisa em Artes e a Perspectiva da Cultura Visual. In: **Processos e práticas de pesquisa em cultura visual e educação**. Raimundo Martins e Irene Tourinho (org) Editora UFSM – Santa Maria RS, 2013.

REY, Sandra, Da prática à teoria – três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais, **PortoArte**, Porto Alegre, v.7, n.13, p.81-95, nov.1996. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27713/16324>

Minicurrículos

Dustan Oeven Gontijo Neiva

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual – UFG. Produtor Cultural no Instituto Federal de Goiás – Campus Goiânia. Graduado em Comunicação Social e Artes Visuais - UFG. Possui especialização em Antropologia Social – UFG. Trabalha desde 1997 com filmes de animação

Hélida Coelho

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual (PPGACV), pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás-UFG. É licenciada em Educação Artística pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). É professora concursada da rede pública de ensino do estado do Amapá.